

Roteiro de Estudo

Considerações sobre o papel do terapeuta ao lidar com os sentimentos do cliente.

- 1) O que o relato do cliente pode destacar segundo o autor do texto?
- 2) Seria conceitualmente correto e clinicamente produtivo dividir a queixa do cliente em comportamentos e sentimentos? Justifique.
- 3) O que são epifenômenos?
- 4) Skinner considera sentimentos e estados mentais de epifenômenos? Explique.
- 5) Que expressão Skinner considera mais adequada do que epifenômenos, na relação comportamento/sentimento?
- 6) O terapeuta (comportamental) está interessado em última análise nos comportamentos e sentimentos de seus clientes, mas de fato com o que ele trabalha? Explique, baseando-se nas palavras de Matos citadas no texto.
- 7) Qual é o instrumento de trabalho do analista de comportamento?
- 8) Explique: “As contingências podem adquirir configurações funcionais bastante complexas, exigindo análises e intervenções topográficas e funcionais”.
- 9) Qual a tarefa do analista de comportamento?
- 10) De que dificuldade decorre o comportamento de atribuir aos sentimentos “causas” fictícias ao comportamento?
- 11) No que a terapia comportamental alcança uma vantagem especial voltando-se para as contingências como o que deve ser mudado e não para sentimentos e estados da mente?
- 12) Pode-se dizer que as contingências de reforçamento produzem: comportamentos operantes que são emitidos, comportamentos respondentes que são eliciados e estados corporais, logo comportamentos e sentimentos são produtos das contingências de reforçamento. Explique.

13) Explique e dê exemplos de informações que o terapeuta deve ter acesso antes de usar um termo para nomear um sentimento no que se refere à:

- a) Contingências de reforçamento em operação.
- b) Comportamentos operantes públicos emitidos.
- c) Comportamentos respondentes públicos
- d) Comportamentos respondentes e operantes privados, através de inferência a partir de outras classes comportamentais observadas e da análise da operação de outras contingências, quando estas são acessíveis.
- e) Comportamentos operantes respondentes privados, através de questões do tipo: “O que você está sentindo?”; “O que você está pensando?”.
- f) Comportamentos operantes públicos correlatos (Skinner, 1945) que são igualmente produzidos pelas contingências de reforçamento e que acompanham comportamentos privados.

14) Ao relacionar todas as informações apresentadas na questão anterior, o que poderá então, fazer o terapeuta neste momento?

15) Porque mesmo não acrescentando nenhuma informação adicional ao processo terapêutico, ainda assim, são usadas palavras como angústia, medo, etc., para designar sentimentos?

16) Quais cuidados o terapeuta comportamental deve ter se optar por usá-las com seu cliente?

17) Apresente e explique, segundo Skinner, os dois efeitos do reforçamento.

18) Comente: “*A maneira como as pessoas sentem é, freqüentemente, tão importante quanto o que elas fazem*” (Skinner,1988,p.3). Eu me atreveria a dizer: *até mais importante*”. Dê exemplos.

19) De acordo com o autor do texto de onde resulta a prática da comunidade verbal em usar o termo *sentir* em relação as respostas respondentes e aos estados corporais?

20) O que o autor pretende enfatizar parafraseando Skinner: “Sentir é uma espécie de ação, como ver e ouvir” (Skinner,1989,p.3).

- 21) Apresente e explique o paradigma experimental da ansiedade.
- 22) O que ocorre na perda de reforçadores positivos intensos.
- 23) O que é “supressão condicionada de comportamento operante”?
- 24) Explique: “Melhor mal acompanhado por um pouco mais de tempo do que só desde já”.
Faça um paralelo com os procedimentos que devem ser adotado pelo terapeuta ao nortear-se por essa afirmação em sua conduta terapêutica..
- 25) Porque, segundo Guilhardi, na terapia comportamental a maior parte dos terapeutas conduzem seus procedimentos terapêuticos de modo exageradamente operante e precariamente respondente?
- 26) Cite e explique os três aspectos a serem considerados, segundo Guilhardi, no que se refere as contingências sob as quais o terapeuta se comporta.
- 27) Segundo o autor, como podemos enfraquecer os comportamentos respondentes? Explique referenciando o processo terapêutico.
- 28) O que frases do tipo: “Precipitei-me pedindo demissão”; “Desde que me separei do meu marido não encontrei mais paz”; podem revelar quando emitidas por clientes?
- 29) Quais as vantagens de ensinarmos termos técnicos e conceitos para os clientes?
- 30) Porque é importante a programação, pelo terapeuta, no processo terapêutico da capacidade de fazer generalização pelo cliente?
- 31) Quais as vantagens dos procedimentos de extinção no processo terapêutico?
- 32) O terapeuta emite tactos sobre as contingências de reforçamento em funcionamento no processo terapêutico, mas seu papel não se restringe a tal descrição. Por que?
- 33) O controle coercitivo produz que sentimentos? Explique.
- 34) O que relatam clientes bem sucedidos no contra-controle?
- 35) Qual a relevância do texto para aplicação em clinica?
- 36) No caso “Rosana” apresentado no texto, qual sua relevância para aplicação em clinica?

- 37) Como o autor, enquanto terapeuta, faz a análise das contingências nos vários episódios apresentados no caso “Rosana”?
- 38) Como o autor organiza didaticamente os dados do caso “Rosana”?
- 39) O que o autor pretende esclarecer com a seguinte afirmação: “Os ganhos emocionais que se tem com o contra-controle são imensos e quebra-se a seqüência ansiedade - alívio - ansiedade – alívio, substituindo-a por sentimentos duradouros de bem-estar, segurança, tranqüilidade, satisfação, produzidos por contingências permanentes de reforçamento positivo, com padrões bem instalados de comportamentos aptos para serem conseqüenciados positivamente”.

Guilhardi, H. J. (2004). Considerações sobre o papel do terapeuta ao lidar com os sentimentos do cliente. Em Maria Zilah da Silva Brandão (org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. Vol.XIII, Santo André: ESETec Editores Associados.

Roteiro de estudo preparado por Katia C. Chechinato Segre, para uso exclusivo dos grupos de estudo e supervisão do Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento (ITCR).

(fevereiro /2005)